

Teologia da libertação, uma riqueza construída a partir da fé do oprimido

*Renê Augusto Vilela da Silva*¹
FAJE - Bolsista Capes

Resumo: Pretendemos neste artigo perceber que a fé do oprimido nos permite fazer teologia. Buscando alguns elementos do método da Teologia da Libertação, vemos que há uma epistemologia que propõe colocar os pobres numa centralidade, buscando em criar uma ação libertadora, ação essa proposta já nas Escrituras. Nosso estudo constará de uma leitura bibliográfica: em que perpassamos pelo ser humano e pela experiência do teólogo que em sua investigação faz uma exame que possibilita realizar uma epistemologia teológica com base na história real do humano, de sua práxis. Por isso entendemos a Teologia da Libertação como contribuição para a epistemologia teológica, em que nos mostra que a libertação do ser humano deve ser trata-se de modo integral, isto é, salvação humana e libertação de toda opressão no intuito de uma real experiência com Deus.

Palavras-chaves: Teologia da Libertação. Epistemologia. Fé.

Abstract: We intend in this article to realize that the faith of the oppressed allows us to do theology. Seeking some elements of the method of Liberation Theology, we see that there is an epistemology that proposes to place the poor in a centrality, seeking to create a liberating action, an action already proposed in Scripture. Our study will consist of a bibliographical reading: in which we go through the human being and the experience of the theologian who in his investigation makes an examination that makes possible to realize a theological epistemology based on the real history of the human being, his praxis. That is why we understand Liberation Theology as a contribution to theological epistemology, in which it shows us that the liberation of the human being must be an integral way, that is, human salvation and liberation from all oppression in order to have a real experience with human beings. God.

Keywords: Liberation Theology. Epistemology Faith.

INTRODUÇÃO

O nosso estudo pretende apresentar a Teologia da Libertação como uma riqueza oriunda de um construto realizado pela experiência de Deus, enfatizando a experiência realizada e vivida pelas pessoas oprimidas. Essa teologia a partir dos oprimidos é oportunidade para uma salvação integral do ser humano, isto é, oportunidade de viver uma verdadeira e profunda vivência com o divino.

Para isso faremos um caminho em que mostraremos a Teologia da Libertação como uma teologia preocupada com as realidades metafísicas e ao mesmo tempo com as coisas

¹ Filosofia pela UFSJ – MG (2010); Teologia pelo ITESP – SP/ Santo Anselmo - Roma (2016); Pós-Graduação em Teologia – FAJE – MG (em curso).

referentes a natureza, buscando assim ser uma teologia global. Veremos que a reflexão produzida pela citada teologia contribui para uma reflexão que não se limita a formular teorias, mas provoca e conduz a uma práxis social.

Por se tratar de uma ciência e que necessita de uma linguagem, veremos que a Teologia da Libertação utiliza de um método que conta com a sabedoria das comunidades, com a participação de todos os seus membros, na qual não se trata de uma nova teologia, mas trata-se de uma nova perspectiva teológica.

Após esse trajeto poderemos ver que a Teologia da Libertação visa uma libertação integral, mas, sobretudo respeitando a reflexão das pessoas mais simples, onde o teólogo é convidado a fazer teologia não somente de gabinete, mas acima de tudo a partir da realidade e de uma realidade que não lhe seja distante, mas que seja também sua experiência de inserção na realidade que se é refletida.

1 A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO COMO UMA TEOLOGIA GLOBAL

Devemos compreender que a Teologia da Libertação é uma teologia global, em que, parte do pressuposto que é uma teologia que se ocupa das realidades metafísicas e ao mesmo tempo cuida das coisas humanas.

Pode assim pensar sobre teologia da libertação como contribuição para a epistemologia teológica. Sabemos que a teologia da libertação precisa ser sistematizada e apresentar seu perfil epistemológico. Nessa perspectiva, A teologia da libertação é uma teologia integral, porém trata toda a positividade da fé dentro de uma perspectiva particular: o pobre e sua libertação². O que significa que tanto a teoria como a prática, a teologia da libertação se apresenta como uma teologia global abarcando todos os temas teológicos.

Não se contenta com uma visão genérica e abstrata da fé. A teologia da libertação é materialmente global e formalmente particular. A teologia da libertação é a experiência do oprimido³, visando sempre o plano da salvação, porém levando em consideração processo histórico de libertação dos pobres. A teologia da libertação como experiência espiritual dos pobres, entendendo a práxis da fé, como experiência sintética.

O teólogo se encontrará comprometido com as exigências do Evangelho e confrontando com os sinais dos tempos, que nascem nos meios populares, também se encontra no encontro com o povo de Deus, a partir da vida. Encontramos o teólogo da libertação em sua mesa de trabalho: lendo, investigando, preparando conferências, aulas e cursos, escrevendo, pois é no laboratório que se reconsidera criticamente, refletindo em profundidade a luz da

2 Cf. BOFF, Clodovis. *Epistemologia y método de la teología de la liberación*. p.79

3 Cf. BOFF, Clodovis. *Epistemologia y método de la teología de la liberación*, p.81

fé, elaborando conceitos das experiências da base, da práxis, isso dentro do rigor científico, sendo assim uma teologia a partir do povo e em nome do povo⁴.

Antes de fazer teologia deve-se haver libertação, trata-se de viver o compromisso de fé, participar de algum modo do processo libertador, estando comprometido com os oprimidos. Não basta refletir sobre a prática, mas deve estabelecer um nexos vivo com a prática viva, caso contrário, os objetos de reflexão seriam apenas palavras que se podem encontrar em qualquer dicionário.

Podemos dizer que a raiz do método da teologia da libertação se encontra o nexos com a prática concreta. Sendo um diálogo entre a teoria e a práxis, entre a fé e a caridade. Sendo mais que um método, um estilo de fazer teologia, isto é, partir da experiência junto do povo, junto ao pobre, tendo um conhecimento da realidade de opressão / libertação e através de um compromisso libertador de produzir uma teologia.

A Teologia da Libertação como perspectiva de uma teologia global é assim entendida quando abarca a totalidade dos temas teológicos e não se detém numa visão genérica e abstrata da fé, mas busca o sentido histórico libertador do Evangelho. Assim fazendo a teologia inteira aterrissar em temas específicos, libertadores.

Dando ênfase na libertação histórica, a Teologia da Libertação não reside no método, mas em sua raiz, conferindo-lhe um espírito, que a partir da experiência de Deus no pobre se torna o método. Seu objeto, por um lado, é a fé, seu depósito, na medida em que tira dele toda sua significação libertadora e também a história, entendendo o processo de opressão/ libertação interpretados à luz da fé⁵.

Mesmo quando se diz que a teologia parte dos pobres ou da realidade, na verdade, se parte da fé. Sendo que metodologicamente, a fé é o ponto de partida formal, o princípio hermenêutico determinante e, a práxis é a matéria prima, o que teologicamente é o ver ou a realidade. Não há contradição entre as duas instâncias, a fé será sempre início e fim de todo o processo, mas tendo legitimidade ao partir de uma experiência particular⁶.

2 TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: CONSTRUÍDA PARA UMA PRÁXIS CRISTÃ

A teologia da Libertação é construída tendo uma reflexão a partir da realidade, em que a pastoral, a práxis social dos cristãos leva em conta e contribui para uma libertação integral do ser humano. Sendo que priorizando a práxis da caridade que iluminada pela fé permite

4 Cf. BOFF, Clodovis. *Epistemologia y método de la teologia de la liberación*, p.97-98

5 Cf. BRIGHENTI, Agernor. *A epistemologia e o método da teologia da libertação no pensamento de Clodovis Boff*. p.1415

6 Cf. BRIGHENTI, Agernor. *A epistemologia e o método da teologia da libertação no pensamento de Clodovis Boff*. p. 1416

uma nova perspectiva à mesma fé e um novo horizonte de compreensão e interpretação da inteligência reflexiva da fé teologia⁷.

Pode-se dizer em dois momentos de novidade da Teologia da Libertação: a libertação como tema e como lugar que corresponde, respectivamente, ao 'sobre' e ao 'em', que correspondem a leitura da práxis histórica e da situação à luz da Palavra de Deus, sendo uma leitura da realidade e outra uma leitura teológica dos conteúdos fundamentais da fé e de sua conexão sistemática 'em' e 'desde' que parte do horizonte de compreensão aberto pela nova situação histórica e pela práxis correspondente⁸.

Observa-se que, não se trata de uma práxis tomada meramente como lugar social e como objeto de estudo das ciências sócias e históricas, mas de práxis histórica em sua globalidade incluindo a aceitação ou negação do dom gratuito de Deus e também sendo um momento ético com dimensões históricas. Entendo assim que o ponto de partida da teologia será sempre a praxis histórica, que é expressa de várias maneiras a partir de sinais, tradição, conjunturas históricas entre outras tendo o Evangelho como sustento de uma reflexão crítica.

A Teologia da Libertação deve ser entendida como um novo olhar para a realidade, em que o social não é apenas uma reflexão, mas elemento articulador para a teologia. O mundo dos pobres sendo uma realidade que nos dá a pensar, sobretudo em Deus⁹. É respeitar a experiência do povo simples e a partir deles produzir uma reflexão teológica que caminha junto com a teologia já existente.

O encontro com o pobre é a condição epistemológica indispensável para fazer teologia da libertação, sendo insuficiente, pois não basta o teólogo comprometer-se, mas deve produzir efetivamente a teologia que deseja, aplicando teoria ao tema que se estuda. E “fazer Teologia a partir da realidade das vítimas e da pobreza muda radicalmente o método teológico. É uma atitude fundamental, uma relação epistemológica radical, um 'estar na realidade'”¹⁰.

A teologia da libertação não é uma teologia exclusiva, é uma teologia que interpela o teólogo sobre a questão histórica da emancipação social dos oprimidos de hoje. Mas a teologia da libertação é um fenômeno eclesial e cultural vasto e complexo para limitar-se só aos teólogos de profissão. Existem as bases na Igreja, nas chamadas comunidades de base e nos círculos bíblicos, toda uma reflexão de fé.

E é importante sublinhar que o/a teólogo/a necessita de uma condição prévia, que é a sua participação em numa comunidade de fé, pois somente 'desde dentro' e não 'sobre' a fé e a comunidade de fé se poderá elaborar a teologia em termos de racionalidade e

7 Cf. SCANONNE, Juan Carlos. *El método de la Teología de la Liberación*. p. 371

8 Cf. SCANONNE, Juan Carlos. *El método de la Teología de la Liberación*. p. 370

9 Cf. ROJAS, Lenonardo; CARRASQUILLA, Jesús; AGUDELO, Diego. *Teología: su epistemología y los nuevos paradigmas*. p. 453-454

10 HAMMES. Érico João. *A epistemologia teológica em questão*. p. 181

razoabilidade, a fé vivida. Somente a partir desse contexto que poderá lançar-se em métodos mais rigorosos, no âmbito da comunidade científica, buscando assim recursos na história, literatura e ciências humanas¹¹.

3 DA EXPERIÊNCIA A UMA EPISTEMOLOGIA TEOLÓGICA

A Teologia da Libertação compreendida a partir da práxis de libertação das comunidades cristãs, traz uma reflexão sobre método de elaboração teológica que partem da ação libertadora daquelas comunidades na fé, de situações históricas concretas¹². E ainda entende-se que frente a outras teologias, presentes e passadas, a teologia da libertação não tem uma relação de oposição ou substituição, se não de complementariedade crítica. De todos os modos, sua novidade radical frente a elas é o encontro com o pobre como sujeito histórico¹³.

O que nos mostra que a Teologia da libertação é continuação de processo que de modo homogêneo e não heterogêneo com as outras teologias, sendo uma complementariedade crítica. Desde o ponto de vista da perspectiva da fé (pertinência) e dos conteúdos doutrinários. A teologia, portanto deve partir não das verdades da fé, mas da opção primeira pelo pobre.

Por isso a teologia deve buscar a libertação como um conceito base da teologia da libertação integral, (libertação da miséria / libertação do pecado), o embargo está numa absorção da libertação material em libertação espiritual, assim como eliminar as descontinuidades entre uma e outra.

Nessa perspectiva a teologia da libertação, diferente da teologia política e da esperança, ela se constrói a partir do oprimido e não de temas abstratos e ideais gerais (justiça, política), contato com a luta do pobre. É a partir da práxis concreta do lado dos oprimidos, a teologia da libertação aparece como um novo modo de fazer teologia, mais que ser um método específico, é um novo espírito teológico.

Teologia da Libertação como um novo modo do refletir do teólogo, levando em consideração experiência espiritual de Deus no pobre. Chama atenção que, para fazer teologia da libertação, não basta refletir, deve-se ter o compromisso com o pobre, é preciso saber articular o discurso da Teologia. Por isso a necessidade de levar em conta três momentos fundamentais: a mediação sócio-analítica (contempla o lado do mundo do oprimido), a mediação hermenêutica (o lado do mundo de Deus) e a mediação prática (o lado da ação)¹⁴.

A teologia da libertação realmente existe e é dirigida a práxis da transformação social (sendo crítica e utópica ao mesmo tempo) sendo que se parte da positividade da fé e/ou de

11 Cf. SUSIN, Luiz Carlos. *O estatuto epistemológico da Teologia como ciência da fé e a sua responsabilidade pública no âmbito das ciências e da sociedade pluralista*. p. 58

12 Cf. VELA, Jesús Andrés. *Elementos metodológicos en la Teología de la Liberación*. p.105

13 Cf. BOFF, Clodovis. *Epistemología y método de la teología de la liberación*. p.87

14 Cf. VELA, Jesús Andrés. *Elementos metodológicos en la Teología de la Liberación*. p. 107-109

seu depósito, mas destaca-se a teologia da libertação a visão que tende a elaborar todo o depósito da fé a partir de sua sensibilidade específica (a experiência de Deus no pobre).

Sabe-se que a teologia da libertação fala do aspecto fundamental e transcendente da fé (verdades sobre Cristo, o Espírito, a Graças e etc), mas levando em conta uma ótica específica: a do oprimido. Sendo que a novidade não está no tema, no método, na linguagem, nos destinatários, na finalidade, mas na inserção viva do teólogo junto aos pobres, entendidos como realidade coletiva, conflitiva e ativa. E sendo que o pobre não é visto como objeto de estudo, mas como sujeito, que produz e participa da reflexão e expõe sua compreensão sobre a realidade e sobre a fé¹⁵.

A teologia da libertação integra todos articulados em torno de uma ação libertadora. Todo o povo de Deus refletindo sobre sua fé, falando sobre fé. O ponto de partida: uma palavra interpelante, que surge dos pobres e oprimidos. A opção cristã pelo pobre entendida como o ato primeiro, tendo como centralidade no discurso da Teologia da Libertação os pobres.

Os pobres são as comunidades em primeiro lugar, cristãos que vivem sua fé e colocam em ação o Evangelho, como um compromisso histórico. Refletir sobre sua vida e sua práxis são elaborar uma Teologia com base sua experiência histórica. Depois de forma mais aprofundada o teólogo parte dessa vida, práxis e reflexão dessas comunidades comprometendo enriquecer por meio das várias etapas do processo reflexivo, em consonância com a leitura da Sagrada Escritura. Na releitura da situação histórica e praxis das comunidades¹⁶.

4 UMA TEOLOGIA DEVE SER FRUTO DA EXPERIÊNCIA DO TEÓLOGO

O encontro com as bases está ligado a uma comunidade concreta, exercendo o serviço de iluminação teológica, caminhando com a comunidade (aprendendo, escutando, interrogando e sendo interrogado). Por isso se exige do teólogo da libertação a arte da articulação, articular o discurso da sociedade, o do mundo e das significações populares, com o discurso da fé e da grande tradição.

No ambiente da teologia da libertação não deve querer saber somente de teologia, pois é condenar-se e rodear apenas a própria teologia. Por isso o teólogo da libertação possui o momento de pastor, de analista, de intérprete, de articulador, de irmão de fé e de amor comprometido¹⁷.

A fé não se reduz a ação, embora libertadora, pois compreende também momentos de contemplação e profunda gratuidade. A teologia da libertação leva ao templo e do templo de volta a praça pública da história, agora carregado das forças divinas e divinizadoras do

15 Cf. BOFF, Clodovis. *Epistemologia y método de la teología de la liberación*. p.90

16 Cf. VELA, Jesús Andrés. *Elementos metodológicos en la Teología de la Liberación*. p.126

17 Cf. BOFF, Clodovis. *Epistemologia y método de la teología de la liberación*. p.97-98

mistério do mundo, que é Deus. É ação por justiça, obra de amor, conversão, renovação da Igreja, transformação da sociedade¹⁸.

A ação deve levar em conta a análise da conjuntura que leva em conta povo, Igreja, resistências, nível de projetos e programas, as estratégias e as táticas concretas para alcançar os objetivos, o nível ético e evangélico, mediante os valores e critérios da moral e da fé e o nível de performativo. E devemos perceber que a busca de sentido se dá a partir da realidade e de seu enfrentamento, visto que o sentido por si só, prescindindo da realidade pode ser entendido como apenas abordagens.

A teologia entendida como fruto da realidade humana e social à luz da revelação cristã para a libertação integral do ser humano e da sociedade. Por isso a citada teologia não provém de teorias, mas de uma reflexão fruto de experiências. O teólogo serve a uma comunidade viva e real, não são construtos de conceitos, mas construção de uma teologia que leva em conta os conceitos surgidos da experiência e vivência da comunidade. Por isso a Teologia da Libertação diz muito da realidade e procura caminhos para realizar a libertação integral do humano, isto é, não é apenas uma intenção, mas é uma proposta de ação e de realização da libertação do oprimido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Importância da Teologia da libertação como uma contribuição para a epistemologia teológica, se dá numa dialética entre fé e experiência. Sendo algo experiencial que envolve um conhecer e como consequência convoca para uma prática. Sabendo que a fé esclarece a prática e vice versa. A opção preferencial pelos pobres é condição para uma reflexão libertadora. A Teologia da Libertação produz sua reflexão ao ser afetado pela realidade e pela historicidade da experiência humana, que em comunidades cristãs e da vida de fé e de comunhão experimentam a libertação.

É o dinamismo do entender humano, pelo qual se avança do puro experimentar ao compreender, do puro compreender, à verdade e à realidade, do conhecimento dos fatos, à ação responsável¹⁹. Contudo percebemos que o método da Teologia da Libertação como uma contribuição para a epistemologia visa colocar os pobres como uma centralidade, com intuito de efetuar a salvação humana e libertação de toda opressão.

É na verdadeira experiência da realidade que se compreende a ação de Deus e por essa compreensão chega-se a práxis libertadora de executar o desejo de Deus de realizar um reino pela fé e caridade. A teologia da Libertação construída a partir da realidade permite não somete a pastoral, mas a libertação integral do ser humano.

18 Cf. BOFF, Clodovis. *Epistemologia y método de la teologia de la liberación*, p.112-113

19 Cf. HAMMES. Érico João. *A epistemologia teológica em questão*. p.170

REFERÊNCIAS

BOFF, Clodovis. Epistemologia y método de la teología de la liberación. In: ELLACURÍA, I; SOBRINO, J. *Mysterium Liberationis*, Madrid: Editorial Trotta, 1990, Tomo I, p. 79-113.

_____. *Teoria do Método teológico* (Versão didática). 5.ed. Petrópoles: Vozes, 2004.

BRIGHENTI, Agernor. A epistemologia e o método da teologia da libertação no pensamento de Clodovis Boff. In: *Horizonte*, Belo Horizonte, v.11, n.32, p. 1403-1435, out./dez.,2013.

HAMMES. Érico João. A epistemologia teológica em questão. Da dor do mundo gestar futuro. In: *Perspectiva Teológica*. Belo Horizonte: FAJE. N.39, 2007, p. 165-185.

SCANNONE, J.C. El Método de la teología de la liberación. *Theologica Xaveriana*, n.73, 1984, p. 369-399

ROJAS, Lenonardo; CARRASQUILLA, Jesús; AGUDELO, Diego. Teología: su epistemologia y los nuevos paradigmas. *Theologica Xaveriana*, n. 151, 2004, p. 449-468.

SUSIN, Luiz Carlos. O estatuto epistemológico da Teologia como ciência da fé e a sua responsabilidade pública no âmbito das ciências e da sociedade pluralista. In: Teocomunicação. Revista da Teologia da PUCRS. V.36, n.13, 2006, p.555-563.

VELA, Jesús Andrés. Elementos metodológicos en la Teología de la Liberación. *Theologica Xaveriana*. n. 86,1988, p. 105-133.